

FORMAÇÃO DO CONCEITO DE POLÍTICA EXTERNA DA RÚSSIA COMO UMA ESTRATÉGIA PARA SEGURANÇA DO ESTADO

FORMATION OF THE CONCEPT OF RUSSIAN FOREIGN POLICY AS A STRATEGY FOR STATE SECURITY

SERGEY NIKONOV

Saint Petersburg State University,
Saint Petersburg, Russia
nikonovs@mail.ru

RUSLAN BEKUROV

Saint Petersburg State University,
Saint Petersburg, Russia
r.bekurov@spbu.ru

TATYANA BELENKOVA

Saint Petersburg State University,
Saint Petersburg, Russia
t.belenkova@spbu.ru

DARIA PUYU

Saint Petersburg State University,
Saint Petersburg, Russia

YULIA KURYSHEVA

Saint Petersburg State University,
Saint Petersburg, Russia
j.kurysheva@spbu.ru

Received: 20 Jan 2023

Accepted: 27 Mar 2023

Published: 18 April 2023

Corresponding author:

nikonovs@mail.ru



sources and journalistic journals that influence the formation of the current political agenda in Europe and the USA, we were able to analyze what has been the response of the international community to its implementation. The formation of modern Russian foreign policy is a series of purposeful actions, based on the system of views and values, which are consistently implemented by the country's leadership.

Keywords: The President of Russia. Foreign policy. World order. Myth.

Resumo: A estabilidade internacional é um dos principais pré-requisitos para a recuperação econômica e a segurança do Estado. Este, por sua vez, é o principal objetivo das atividades de política externa do Estado. Considerando que o vetor da política externa é confiada ao Presidente da Federação Russa, os autores determinaram que durante o período em que V. Putin foi eleito Presidente da Rússia, o vetor não mudou. Os autores revisaram os discursos políticos do Presidente e formularam brevemente suas principais teses, que permitem responder às perguntas de pesquisa sobre as razões e mecanismos de formação do conceito de política externa moderna na Rússia. Analisando fontes acadêmicas e periódicos jornalísticos que influenciam a formação da agenda política atual na Europa e nos EUA, pudemos analisar qual tem sido a resposta da comunidade internacional à sua implementação. A formação da moderna política externa russa é uma série de ações intencionais, baseadas no sistema de pontos de vista e valores, que são consistentemente implementadas pela liderança do país.

Palavras-chave: Presidente da Rússia. Política externa. Ordem mundial. O mito.

Abstract: International stability is one of the main prerequisites for economic recovery and state security. This, in turn, is the main objective of the State's foreign policy activities. Considering that the vector of foreign policy is entrusted to the President of the Russian Federation, the authors determined that during the period when V. Putin was elected President of Russia, the vector did not change. The authors reviewed the President's political speeches and briefly formulated their main theses, which allow answering research questions about the reasons and mechanisms of formation of the concept of modern foreign policy in Russia. By analyzing academic

1. Introduction

Neste artigo investigamos o que vemos como um problema chave. Ele reside, por estranho que pareça, nas frequentes mudanças de poder nos países da "democracia ocidental" e nas complexas mudanças na configuração política da Rússia. As diferentes abordagens para a formação do espaço político levaram à crise geopolítica que o mundo inteiro está testemunhando hoje (Nusratullin et al., 2021). Vamos esclarecer nossa tese com mais detalhes para entender melhor as questões de pesquisa que formulamos em nosso estudo.

Dos líderes políticos que estiveram presentes durante o discurso de Putin em Munique em 2007, todos eles já completaram seus mandatos. Todos eles foram substituídos por reeleições democráticas. Na Europa, e de fato nos EUA, os políticos, uma vez no poder, tentam "difamar" quem quer que tenha estado no "poder" antes deles. A cada quatro anos ocorrem eleições na Europa, cujos resultados são muitas vezes difíceis de prever. Novos líderes, na construção de suas relações com a Rússia, estão tentando escrever de novo a história. A diferença na "estabilidade" política e jurídica é clara (Portela, 2020; Harutyunyan, 2021). Por exemplo, os eventos que ocorreram na Ucrânia em fevereiro de 2014 são avaliados por advogados russos como um golpe de Estado. É verdade que os eventos relacionados com a revolução de 1917 na Rússia também não são chamados de legais. Atualmente, a União Européia tenta não mencionar ou divulgar os argumentos da Federação Russa para concluir um tratado com a República da Crimeia, como resultado do qual a população da Crimeia e, conseqüentemente, seu território tornou-se parte da Rússia. As peculiaridades legais de tais ações estão descritas no artigo de Elena Lukyanova "Sobre o Estado de Direito no contexto da política externa russa" (Lukyanova, 2015). Em particular, segundo muitos pesquisadores, as origens da política externa contemporânea podem ser explicadas com base no conceito "Moscou- Terceira Roma". É a base semântica do conceito messiânico da formação do Estado russo. Foi este conceito que ajudou a preservar a Rússia como um Estado unido e centralizado, teve um impacto significativo em seu desenvolvimento espiritual e cultural do país (Kurylev, Chigrinskaya, Doroshenko, 2020). Uma continuação do conceito "Moscou-Terceira Roma" é o "eurasianismo" como uma tendência do pensamento político surgida na década de 1920 entre os emigrantes russos que perceberam os eventos revolucionários como uma catástrofe global para a Rússia. Em grande medida, o eurasianismo foi uma reação ao desapontamento do Ocidente. A Rússia, neste sentido, atuou como um mundo cultural e etnográfico especial, ocupando o espaço médio da Europa e da Ásia (Bezpalov, et al. 2023; Gribanova & Karatueva, 2022). A tarefa central da Rússia é manter as bases distintas da história e cultura russas, incorporando características do Ocidente e

do Oriente (Plaksenko, 2014). Ao mesmo tempo, os eurásianos entenderam a cultura como um conjunto complexo de interconexões entre mentalidade, vida espiritual, ambiente geográfico, composição étnica e desenvolvimento econômico e político (Float, 2020). Como continuação do eurásianismo, no século 21 o conceito de "mundo russo" está ganhando popularidade na Rússia: uma rede de comunidades que pensam e falam a língua russa, praticam a ortodoxia ou têm uma história de filiação ao Império Russo ou à URSS. É um recurso do "poder suave" russo, utilizando as ferramentas da diplomacia pública e da cooperação humanitária, em particular na divulgação da língua russa, da cultura russa, da história e dos valores (Ageyeva, 2016). Outro conceito importante destacado pelos pesquisadores para a compreensão da política externa russa contemporânea é o mito da origem divina do poder czarista. Pensa-se que o czar é o centro do universo, o eixo do mundo, no qual o cósmico e o social são indistinguíveis. No conceito mitológico geral de alternância cíclica da morte e do renascimento, o rei encarna o pólo da vida e da vitória sobre a destruição tanto do cosmos quanto do coletivo humano. Ele é responsável pelo bem-estar de seu povo e pela ordem nos assuntos humanos; muitas vezes "depende" dele para a correta alternância de estações; chuvas, libertação de pestes, doenças, etc. Sem dúvida, o cristianismo contribuiu com sua compreensão do poder supremo e, em particular, do poder monárquico (Sakhov et al., 2021). É ele, em grande parte, que é decisivo para a formação do arquétipo do "czar" para a cultura russa (Bihovec, 2012). Portanto, os problemas declarados no Conceito de Política Externa Russa abrangem um caráter civilizacional e decorrem da necessidade de superar, antes de tudo, as ameaças externas: "as contradições relacionadas ao desnível do desenvolvimento global, o aprofundamento da brecha entre o nível de bem-estar dos Estados, a intensificação da luta pelos recursos, o acesso aos mercados, o controle sobre as artérias de transporte estão se intensificando (Decreto Presidencial nº 640 de 30.11.2016). A competição não só abrange o potencial humano, científico e tecnológico, mas também está adquirindo cada vez mais um caráter civilizacional, uma forma de rivalidade de valores".

Portanto, formulamos as questões de pesquisa da seguinte forma:

1. Quais são as razões e mecanismos para a formação do moderno conceito de política externa da Rússia e qual tem sido a resposta da comunidade internacional à sua implementação?
2. A formação da política externa moderna da Rússia é uma série de ações multidirecionais ou é um sistema de atitudes e valores que são consistentemente implementados?

2. Métodos

Em nossa pesquisa, especialmente na interpretação dos resultados, quisemos minimizar a influência de teses e artigos que são publicados na mídia envolvida em guerras de informação com elementos de "propaganda" para que nossa pesquisa pudesse ser usada como material empírico baseado em métodos qualitativos de coleta de informações para entender as razões das ações de um determinado estado. Portanto, neste artigo limitamos deliberadamente o cronograma à data de início da operação militar especial iniciada pela Federação Russa (24.02.2022) destinada à desmilitarização e desnazificação no território da Ucrânia. Acreditamos que a comunidade acadêmica está interessada em examinar as opiniões dos acadêmicos ficados na Rússia e em aceitar ou rejeitar seus argumentos.

Nossa pesquisa está estruturada para rastrear as mudanças ocorridas nos últimos 20 anos de desenvolvimento da Rússia para formar um moderno curso independente de política externa, baseado nas avaliações de publicações científicas e artigos jornalísticos da mídia não russa, que influenciam a formação do discurso político no mundo.

O objeto do estudo, que determina o vetor de nossas pesquisas, são dois documentos.

1. Discurso de Munique proferido pelo presidente russo Vladimir Putin na Conferência de Segurança de Munique em 10 de fevereiro de 2007. O discurso focalizou a unipolaridade da política mundial moderna e a visão do lugar e papel da Rússia no mundo moderno (Putin, 2007).

2. Conceitos da política externa russa, 30 de novembro de 2016. Presidente russo V.V. Putin assinou um decreto aprovando a última edição (as edições anteriores saíram em 1993, 2000, 2008 e 2013) (Conceito de Política Externa da Federação Russa, 2016). O conceito é baseado no conhecimento da evolução da ordem mundial e da melhoria do direito internacional (Tereshin, 2016).

3. Resultados

1. Os Presidentes da Federação Russa na Rússia: síntese de mitos e procedimentos legais

Uma das perguntas mais famosas que é importante para entender a política externa russa contemporânea, e que até agora não encontrou resposta, é a pergunta "Quem é o Sr. Putin? A pergunta foi feita pela colunista internacional do jornal Philadelphia Enquirer Trudy Rubin em uma sessão plenária do Fórum Econômico Mundial em Davos, em 2000. A resposta foi o

silêncio. A audiência ruiu, e a delegação russa, chefiada pelo primeiro-ministro russo Mikhail Kasyanov, permaneceu em silêncio. Na ocasião, a Rússia foi percebida como um país incapaz de conduzir uma política externa. O ex-presidente da Rússia - Boris Yeltsin se apresentou como um "liberal" e tentou, junto com seus colegas A. Chubais, B. Nemtsov, B. Berezovsky e outros, construir outra Rússia. Entretanto, muitos pesquisadores avaliam este período de desenvolvimento da Rússia como negativo. Por exemplo, Knurova (2014) acredita que as principais razões para a queda (e bastante dramática) da classificação presidencial de B. Yeltsin já após sua eleição para o cargo podem ser consideradas, primeiro, o fracasso das reformas empreendidas (privatização, queda do nível de vida, aumento da criminalidade, guerra na Chechênia), segundo, a incapacidade e a relutância das autoridades em se engajar na educação política e, em particular, democrática, explicando o significado e o sentido das reformas implementadas no país. Terceiro, críticas ativas às atividades do presidente na mídia. Houve rumores: rumores sobre o vício de Eltsin em álcool, o que foi confirmado por sua condução de uma orquestra e não ir a um porto estrangeiro, e rumores sobre a condição cardíaca de Eltsin. Segundo o Presidente dos EUA, (também ex-presidente) Bill Clinton, B.Eltsin bêbado, durante uma visita a Washington em 1995, correu para a rua da cidade em sua roupa íntima e saudou um táxi (Kozlovsky, 2009). Entretanto, estes rumores não afetaram o resultado da eleição e não prejudicaram a imagem global baseada no mito do "Homem do Povo" (Vodyanitsky, 2016). Era difícil esperar algo positivo, a longo prazo, de um tal presidente, a menos, é claro, que os "beneficiários", como alguns cidadãos acreditavam, estivessem em seu círculo imediato de conhecidos (Efremova et al., 2022).

Em parte, as conseqüências desta política levaram ao atual cenário da política internacional e às ações do atual chefe de Estado, Vladimir Putin, em quem o povo russo está depositando suas esperanças de que ele será capaz de corrigir os erros cometidos quando Boris Eltsin era chefe de Estado.

Dizemos que na Rússia, V. Putin, mesmo depois de mais de 20 anos no poder, a maioria dos russos tem esperança e realmente aprova suas ações. Isto é evidenciado pelos resultados das eleições presidenciais russas, onde, de acordo com os dados fornecidos pela Comissão Central Eleitoral da Federação Russa, o atual presidente russo Vladimir Putin venceu no primeiro turno com 76,69% dos votos dos que participaram da votação (CCE da Rússia, 2018).

Obviamente, isto tem sido muito perturbador para uma parte da população que se classifica como um público liberal. Meios de comunicação como "Meduza", reconhecido na Federação Russa como um agente estrangeiro porque não foi financiado pela Rússia, e

principalmente não pelos leitores russos, mas por sujeitos de fora da Rússia, começaram a publicar relatos de que a eleição foi "injusta", mas eles também não negaram a vitória de Putin. Ao fazer isso, as publicações se referiam ao "modelo de mistura finita" desenvolvido por Walter Mebein em 2016 (Kalinin, 2018; Miwa, Arami e Taniguchi, 2021). Os opositores deste modelo argumentaram que este modelo não levava em conta que na Rússia as pessoas freqüentemente votam "com o coração" e não acreditam nas "palavras" que os candidatos presidenciais proferem. Portanto, com o devido respeito ao trabalho científico dos cientistas americanos, os cidadãos comuns na Rússia não estão acostumados a acreditar em estatísticas. Este argumento deve ser considerado em vista das seguintes características peculiares à representação "mitologizada" da sociedade russa sobre o líder político e a gestão hábil do panorama dos meios de comunicação social na Rússia. Em particular, a predominância da cultura política "sensual" sobre a cultura "mental" na sociedade russa (Kramnik, 2000; Kuzubova et al, 2022); a virada dos sentimentos públicos no início do século 21 para o conservadorismo devido ao desapontamento dos valores liberais nos anos 90 (Mantikov, 2012); a expulsão de Putin da crítica pública, a oposição das autoridades, a análise de suas ações e os erros do espaço de informação do país; a transformação gradual da televisão russa em uma fonte de informação que apresenta uma versão não alternativa do que está acontecendo (Gudkov, 2012).

2. A formação de uma política externa moderna na Rússia

Desde que Vladimir Putin foi eleito como o Presidente da Rússia, ele tem sido responsável pela construção do vetor da política externa do Estado, que foi anunciada oficialmente por ele nos documentos e discursos relevantes.

A comunidade científica da Federação Russa tem monitorado de perto as mudanças no vetor da política externa. Praticamente, assim que um novo Conceito de Política Externa é adotado, os cientistas fazem uma análise do mesmo, sugerem mudanças e adições. Segundo o cientista russo A.K. Bobrov, que preparou um estudo sobre mudanças nos conceitos da política externa russa: "Uma "reedição" tão freqüente das doutrinas da política externa russa demonstra a rapidez das mudanças nas relações internacionais, que exigem uma resposta imediata de Moscou como participante ativo em vários processos globais e regionais. Assim, o desenvolvimento de um curso de política externa e a formulação da posição da Rússia sobre questões-chave da agenda internacional ocorre quase diariamente, dependendo daqueles eventos-chave que afetam as relações internacionais em geral e afetam nosso país em particular" (Bobrov, 2020). Ao

mesmo tempo, parece-nos que os pesquisadores do Conceito são influenciados por entendimentos do que está acontecendo na Rússia que vêm a Rússia de fora. Estamos falando dos principais especialistas estrangeiros como Stent (2014), Sakwa (2017), Donaldson et al. (2014), Legvold (2016).

O atual Conceito de Política Externa Russa baseia-se e quase não mudou desde o discurso de Putin em Munique, em 2007.

Sua principal mensagem foi que "a Rússia é um país com mais de mil anos de história, e quase sempre usou do privilégio de perseguir uma política externa independente". Não vamos mudar esta tradição hoje" (Putin, 2007).

Em 18 de março de 2014, Putin expressou novamente o vetor da política externa da Rússia. O discurso da Criméia de Putin (2014), que ele proferiu no formato de um discurso para a Assembléia Federal na assinatura do tratado interestadual entre a Federação Russa e o estado da Criméia.

Em 24 de outubro de 2014, Vladimir Putin fez um discurso e respondeu perguntas em frente aos participantes da reunião final do Clube de Discussão Internacional "Valdai", realizado em Sochi.

Em 28 de setembro de 2015, Vladimir Putin, como outros líderes mundiais, discursou na 70ª Assembléia Geral da ONU, realizada em Nova Iorque.

Em 15 de janeiro de 2020, Vladimir Putin discursou anualmente na Assembléia Federal - a 16ª vez durante sua presidência.

Todos os discursos de Putin estavam de acordo com a tese principal que ele proferiu em 2007.

3. As causas da crise geopolítica internacional e a formação da ordem mundial internacional

No entanto, uma coisa é ter um Conceito de Política Externa Russa, outra é entendê-lo e explicá-lo. Às vezes parece que os políticos fora da Rússia só lêem os documentos publicados na Rússia e no exterior quando a mídia de um ou outro estado traduz esses documentos ou pede a alguns "especialistas" que comentem sobre eles para seus leitores. A Europa de hoje, considerando-a como uma só, em nossa opinião não quer ouvir o que pensam na Rússia. O final de 2021, segundo relatos da mídia, foi marcado por algum tipo de crise energética. E, além disso, veio de forma bastante inesperada para eles e o culpado desta crise, na opinião deles, é a Rússia,

porque ela não cumpre os requisitos da legislação europeia. Aqui está um exemplo do discurso de Putin em 2010, que foi publicado no site oficial da Embaixada da Rússia na Alemanha. Por falar em introdução na União Europeia de um documento conhecido como "terceiro pacote energético", Putin disse: "Por todas as suas boas intenções, ele representa sérios riscos para a economia energética europeia. Isto prejudica a vontade dos investidores de investir em novos projetos. Como resultado, em poucos anos, em vez de um mercado competitivo, podemos ficar com a infra-estrutura dilapidada, a escassez de recursos energéticos e, portanto, os preços altos para os consumidores europeus" (Putin, 2010). O que vemos em 2021-2022? Os preços da energia aumentaram. Graças ao aumento dos preços no mercado de hidrocarbonetos, as exportações russas de petróleo bruto, produtos petrolíferos, gás natural e gás natural liquefeito nos primeiros dez meses de 2021 (dados atuais do Serviço Federal de Alfândega no início de dezembro) aumentaram em termos de valor em 54% durante o mesmo período em 2020 e ultrapassaram 190 mil milhões de dólares americanos (em comparação com menos de 124 mil milhões de dólares americanos nos primeiros dez meses do ano anterior) (Tkachev, 2022).

A União Europeia tem repetidamente imposto e continua a impor sanções econômicas à Rússia por fazer outras coisas além daquelas que as autoridades da União Europeia acreditam que a Rússia deveria fazer. Em entrevista ao jornal alemão "Handelsblatt" em 2017, Vladimir Putin avisou que "os velhos modelos econômicos estão quase exauridos, o protecionismo está se tornando a norma, e a sua forma oculta são as sanções unilaterais e politicamente motivadas ao comércio e aos investimentos. Isto inclui a disseminação da tecnologia. Em nossa opinião, tais sanções não são apenas fúteis, mas também contrárias aos princípios do G20 de engajamento no interesse de todos os países do mundo" (Putin, 2017).

O final de 2021 foi marcado por importantes eventos políticos que marcaram o início, dando o início a uma nova ordem mundial com novas realidades políticas. Três líderes das principais potências, o Presidente russo V. Putin, o presidente dos Estados Unidos J. Biden e o presidente da China Xi Jinping realizaram por sua vez reuniões em vídeo, cujos resultados ainda não foram tornados públicos na íntegra.

Como resultado das reuniões, a Federação Russa propôs um projeto de tratado entre a Federação Russa e os Estados Unidos da América sobre garantias de segurança (The Ministry of Foreign Affairs of the Russian Federation, 2021). Um dos principais tópicos foi explicitado no artigo 4º deste tratado. "Os Estados Unidos se comprometem a excluir uma maior expansão para o leste da Organização do Tratado do Atlântico Norte, a recusar a admissão aos Estados da aliança que faziam parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Os Estados Unidos não

irão estabelecer bases militares no território de Estados que antes faziam parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que não são membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte, nem usar sua infra-estrutura para conduzir quaisquer atividades militares, nem desenvolver cooperação militar bilateral com eles".

Este documento tem vários componentes. O primeiro componente é uma declaração do fato de que a Organização do Tratado do Atlântico Norte está essencialmente sob o controle dos EUA. O segundo componente é uma sugestão para "não acordar o urso russo" e não se aproximar de suas fronteiras (Osadchaya et al., 2022).

Naturalmente, a proposta foi imediatamente comentada pela mídia (WSJ Editorial Board, 2021; Blomgren, 2021; Dixon and Sonne, 2021).

Ao contrário, as publicações revelam a confusão dos autores, pois eles não sabem ou antecipam como a elite política norte-americana poderia reagir. Para os cidadãos russos, a posição é bastante compreensível; não difere daquela proclamada no discurso de Munique de V.V. Putin em 2007. Putin.

Garantias de segurança da Rússia e garantias de que a OTAN não se aproximaria das fronteiras russas não foram dadas, o que colocou o ônus sobre a liderança russa de tomar decisões para garantir a segurança da Rússia.

4. Conclusão

Com o estabelecimento de um mundo multipolar, um novo e ambicioso conceito de política externa teve que ser formulado para a Rússia, tal como surgiu da crise dos anos 90. A ambição do conceito de política externa era essencialmente assumir a liderança no espaço euro-asiático e não cair sob a influência da China fortalecida. Portanto, a Rússia precisa desenvolver um programa sócio-econômico eficaz, bem como encontrar um compromisso entre os conceitos do mundo russo e do eurasianismo, que se tornaram parte de seu curso de política externa. Este conceito, em nossa opinião, não tem sido desprovido de referência a uma certa mitologia.

A concepção moderna da política externa, assim como o processo de comunicação diplomática entre países, é dificultado por uma orientação para diferentes mitos. A orientação mitológica não é peculiar apenas à Rússia. O "mito do império" e os mitos "do Czar", "do messianismo do povo" e o mito escatológico podem ser identificados como os principais temas mitológicos básicos que têm uma enorme influência construtiva e destrutiva no desenvolvimento sócio-político de muitos países da história da humanidade.

Segundo nossas pesquisas, o Conceito articula as visões da liderança russa em matéria de política externa, que se baseiam na idéia de ampla cooperação internacional. As idéias declaradas no discurso de Munique de 2007 de V.V. Putin como subsequente estabelecido no Conceito, concentra-se no objetivo principal de estabelecer um sistema internacional justo e democrático baseado em princípios coletivos na solução de problemas internacionais e na regra do direito internacional.

Limitações do estudo: "Em nossa opinião, além das limitações deliberadas do período de análise da fonte que observamos neste artigo, fatores subjetivos que podem ter influenciado os pesquisadores precisam ser levados em consideração. Em particular, o período atual das relações internacionais não está passando pelo melhor dos tempos. A mídia cobriu os eventos da maneira como o leitor, o usuário, o ouvinte queria que eles fossem cobertos. Todos os eventos internacionais foram interpretados pela mídia, ignorando os argumentos daqueles que, de acordo com os proprietários da mídia, não se enquadravam na lógica dos argumentos das elites políticas dominantes do estado onde esses proprietários estavam localizados. Os estudiosos da mídia utilizaram e analisaram informações com o conhecimento de uma língua estrangeira. Estes fatores podem ter influenciado certos aspectos de nossas conclusões, mas em geral, em nossa opinião, evitamos uma situação que pode ser brevemente classificada como "vítima da guerra da informação", apresentando à comunidade acadêmica uma pesquisa de qualidade".

Referências

Bobrov A.K. (2020). Evolução dos fundamentos conceituais da política externa russa e sua implementação na prática diplomática russa na fase atual (1991-2019). Dissertação. Moscou: Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou (Universidade) do Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa. <https://mgimo.ru/upload/2020/02/bobrov-diss.pdf>

The Ministry of Foreign Affairs of the Russian Federation (2021). O Tratado entre a Federação Russa e os Estados Unidos da América sobre garantias de segurança (o projeto).

Retrieved December 20, 2022, from https://mid.ru/ru/foreign_policy/rso/nato/1790818/

Kalinin, K. (2018). Um pesquisador de Stanford acredita que houve muito pouca fraude nas eleições presidenciais russas. Como ele calculou isso? Meduza. <https://meduza.io/feature/2018/05/07/issledovatel-iz-stenforda-schitaet-chto-falsifikatsiy-na-vyborah-prezidenta-rossii-bylo-ochen-malo-kak-on-eto-vychislil>

Putin, V.V. (2010). Artigo de Putin no *Süddeutsche Zeitung*. Rússia e Europa: da compreensão das lições da crise para uma nova agenda de parceria. Site oficial da Embaixada da Rússia na Alemanha. Retrieved December 20, 2022, from <https://russische-botschaft.ru/ru/2010/11/25/statya-v-v-putina-v-gazete-zyuddojjiche-ca/>

Putin, V.V. (2017). Artigo de Vladimir Putin no jornal alemão "Handelsblatt".

Presidential Executive Office website. Retrieved December 20, 2022, from <http://www.kremlin.ru/events/president/news/54988>

Stent A. (2014). *The Limits of Partnership: U.S.-Russian Relations in the Twenty-First Century*. Princeton: Princeton University Press.

Sakwa R. (2017). *Russia Against the Rest: the Post-Cold War Crisis of World Order*. Cambridge: Cambridge University Press.

Donaldson R., Noguee Joseph L., Nadkarni V. (2014). *The Foreign Policy of Russia: Changing Systems, Enduring Interests*. Milton Park: Routledge

Legvold R. (2016). *Return to Cold War*. Oxford: Polity.

Lukyanova E. (2015). On the rule of law in the context of Russian foreign policy. *Russian Law Journal*, 3(2): 10-36.

Bezpalov, V.V., Lochan S.A., Fedyunin D.V., Polozhentseva I.V., and Gorina T.V. (2023). Relationship between Complex Integration Indices and Inflation Indicators and Their Impact on the Development of Regional Cooperation between Countries to Reduce the Level of Inflationary Risks: Case of the SCO Member Countries. *Risks*, 11(1), 5. <https://doi.org/10.3390/risks11010005>

Kurylev K.P., Chigrinskaya A.A., Doroshenko K.D. (2020). O Impacto do Conceito "Moscou - Terceira Roma" Sobre a política externa russa. *Cossacos*, 44(2), 89-94

Plaksenko A.A. (2014). Rússia-Eurásia como um mundo cultural e geográfico especial no patrimônio teórico do eurasianismo clássico. *O Mundo da Ciência, da Cultura e da Educação*, 1 (44), 270–273

Flaott, N.S. (2020). O problema da correlação entre o eurasianismo e os conceitos de paz russos na política externa da Rússia na fase atual. *Eurasianismo: Potencial Teórico e Aplicações Práticas*, 10: 74-78

Ageyeva V.D. (2016). O "Poder suave" russo e a UEE: Em busca da dimensão de valor da integração eurasiática. *Vestnik ZabGU.*, 22(3), 34–41.

Sakhov A.S., Raushan I.N., Spanov M.J. and Nigmatzhanov, K.G. (2021). The cultural phenomenon of hagiographic mythology in the Christian tradition. *European Journal of Science and Theology*, 17(5), 71-78.

Bihovec M. V. (2012). O Problema da Mitologização da Consciência Sócio-Política da Rússia no Contexto do Processo de Modernização. *Vestnik da Universidade Pedagógica Estadual de Novosibirsk*, 6(10), 63-73

Putin, V.V. (2007). Discurso e Discussão na Conferência de Munique sobre Política de Segurança. Presidential Executive Office website. Retrieved December 20, 2022, from <http://www.kremlin.ru/events/president/transcripts/24034/videos>.

Tereshin N.A. (2016). O conceito da política externa da Rússia como resposta aos desafios do mundo moderno. *O Mundo no Limiar da Mudança: Economia. A Administração. Direito. Conferência Científica e Prática de Moscou "Ciência Estudantil"*. (Ed. por F.L. Sharova, 304-307). Moscou: Instituto Internacional de Economia e Direito.

Knurova V.A. (2014). Liderança Política dos Presidentes Russos no Espelho da Opinião Pública. *Estudos Humanitários e Jurídicos*, 3, 154-159

Vodyanitsky V.A. (2016). Campanha de pré-eleição de Boris Yeltsin, em 1996. *New Science: Experiência, Tradições, Inovações*, 6-2(89), 214-216.

Efremova, P., Romanova, I., Belkin, V., & Vasilyeva, L. (2022). Indicadores para avaliação do desenvolvimento da atividade inovadora de uma universidade como fator de competitividade no mercado nacional e internacional. *Nuances: Estudos Sobre Educação*, 33(00), e022022. <https://doi.org/10.32930/nuances.v33i00.9623>

CEC DA FEDERAÇÃO RUSSA (2018). Eleição do Presidente da Federação Russa. Quadro resumo dos resultados das eleições. Retrieved December 20, 2022, from [http://www.vybory.izbirkom.ru/region/region/izbirkom?action=show&root=1&tvd=100100084849066&vrn=100100084849062®ion=0&global=1&sub_region=0&prver=0&pronetvd=ull&vibid=100100084849066&type=227](http://www.vybory.izbirkom.ru/region/region/izbirkom?action=show&root=1&tvd=100100084849066&vrn=100100084849062®ion=0&global=1&sub_region=0&prver=0&pronetvd=null&vibid=100100084849066&type=227)

Kramnik V.V. (2000). Poder e Nós: A Mentalidade das Tradições de Poder e Inovações russas. *Sociedade e Política: Estudos Modernos, Busca de Conceitos*. São Petersburgo: Editora SPbU.

Mantikov B.A. (2012). Conservadorismo na Rússia Pós-soviética: Entre Nostalgia e Utopia. *Politika*, 1.

- Gudkov L. (2012). A "confiança" na Rússia: significado, funções, estrutura. Boletim de Opinião Pública. Dados. Análise. Discussões, 2.
- Putin, V.V. (2014). Mensagem do Presidente da Federação Russa de 18.03.2014. s/n. Presidential Executive Office website. Retrieved December 20, 2022, from <http://www.kremlin.ru/acts/bank/39444>
- Tkachev, I. (2022). O petróleo e o gás trouxeram superlucros à Rússia em 2021. O que esperar em 2022. RBC Economia. Retrieved December 20, 2022, from <https://www.rbc.ru/economics/06/01/2022/61ca21ef9a79474ff7c6aef4>
- Gribanova, G. I. , & Karatueva, E. N. . (2022). The Specific Definition of Ecoterrorist Organizations in the USA and Russia. Academic Journal of Interdisciplinary Studies, 11(2), 41. <https://doi.org/10.36941/ajis-2022-0034>
- Osadchaya G.I., Vartanova M.L., Seleznev I.A., Kiseleva E.E. (2022). Assessment of the Financial and Economic Security Level of the EAEU Member States in the Context of Growing Macroeconomic Uncertainty. Universal Journal of Accounting and Finance, 10(1), 17-24. <https://doi.org/10.13189/ujaf.2022.100103>.
- Kozlovsky, V.. (2009, September 24). "As fitas do Clinton: sobre Eltsin e mais além". BBC News Serviço Russo. https://www.bbc.com/russian/international/2009/09/090924_clinton_tapes
- Decreto do Presidente da Federação Russa de 30.11.2016 No. 640 (2016). Sobre a Aprovação do Conceito de Política Externa da Federação Russa. Accessed 20.01.2023 from https://www.mid.ru/ru/foreign_policy/official_documents/1538901/
- Blomgren, J. (2021, December 12). Putin och hans innersta krets har satt ned foten om Ukraina. SvD.se. <https://www.svd.se/putin-och-hans-innersta-krets-har-satt-ned-foten>
- Dixon R., and Sonne P. (2021, December 17). Russia broadens security demands from West, seeking to curb U.S. and NATO influence on borders. The DEFCON Warning System. <https://defconwarningsystem.com/2021/12/17/russia-broadens-security-demands-from-west-seeking-to-curb-u-s-and-nato-influence-on-borders/>
- Nusratullin, I., Yarullin, R., Ismagilova, T., Eremeeva, O., & Ermoshina, T. (2021). Economic and financial results of the USA and the European Union sanctions war against Russia: first results. Cuestiones Politicas, 39(68), 251-272.
- Portela J.G. (2020). Law intimates of crisis: An approach to notions of truth and justice. Juridicas CUC, 16(1), 269-286. DOI10.17981/juridcuc.16.1.2020.11
- Zalec, B. and Pavlikova, M. (2019). Civic Virtues And Functions Of Religion In Public Life. . European Journal of Science and Theology, 15(6), 75-84
- Miwa H., Arami R. and Taniguchi, M. (2021). Detecting Voter Understanding of Ideological Labels Using a Conjoint Experiment. Political Behavior, <https://doi.org/10.1007/s11109-021-09719-5>

Harutyunyan, A. (2021). Some Methodological Problems of Preventing Crimes Against Political Rights in Modern Democratic States (Philosophy-Legal Dimension). *Wisdom*, 1(1), 74–81. <https://doi.org/10.24234/wisdom.v1i1.646>.

Kuzubova, A., Podoksenov, A., Savvina, O., Telkova, V., Chernakov, V. (2022). Modernization Of The Political And Legal System And Its Influence On The Regulation Of Social Relations. *Lex Humana*, 14(2), 255-267.

WSJ Editorial Board. (2021, December 18). Vladimir Putin Names His Price. *WSJ*. https://www.wsj.com/articles/vladimir-putin-names-his-price-kremlin-ukraine-nato-joe-biden-11639779103?mod=opinion_major_pos1